

# FH busca investidores na Suíça

Presidente embarca hoje e explicará que aproveitou a crise asiática para ajustar a economia

Reprodução de TV

Maria Luiza Abbot

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca hoje para a primeira visita oficial de um chefe de Estado brasileiro à Suíça. Ele terá encontros com empresários e com representantes do Governo suíço, visando a ampliar o comércio entre os dois países e a atrair investimentos para o Brasil. Um de seus compromissos mais importantes será o encontro anual do Fórum Econômico Mundial, na cidade de Davos. Para uma platéia de dois mil empresários, representantes de governos, de entidades financeiras e especialistas, o presidente vai falar das transformações do país nos últimos anos e dos ajustes feitos desde a crise da Ásia.

Para o Governo brasileiro, a comunidade financeira internacional já não compara o Brasil com a situação em que se encontravam os países do Sudeste da Ásia. Mesmo assim, Fernando Henrique deve reforçar as expectativas de que o país aproveitou a crise para adotar as medidas que estavam faltando e que as reformas estão avançando no Congresso. Segundo um assessor do Planalto, é importante que o presidente reafirme a nova realidade do país, que é estável e tem projetos de longo prazo.

A fala de Fernando Henrique será numa mesa redonda, com os presidentes de Argentina, México e Chile, para tratar da resistência da América Latina à crise asiática, diante de convidados. O presidente deverá defender mais controle sobre o movimento de capitais financeiros no mundo, um dos temas do Fórum este ano.

O presidente vai participar de outra mesa redonda, para tratar de medidas que complementem as regras de funcionamento do livre mercado. Participam dessa mesa o representante da União Européia para o Comércio, Leon Brittan, o megainvestidor George Soros e dirigentes da maior central sindical americana. Na comitiva, estão os ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampraia. Paulo Renato também vai falar no Fórum, durante mesa redonda sobre a educação no próximo milênio.

Fernando Henrique vai à Suíça num momento em que o país está na lista dos mais expostos aos efeitos de uma deterioração do comércio mundial, em consequência dos problemas na Ásia. Um estudo do banco Chase mostra que 14,8% das exportações suíças eram destinadas àquela região e que o comércio exterior foi responsável pela volta do crescimento econômico, no ano passado. As importações e exportações para o Brasil representam uma pequena parcela dos negócios do país.

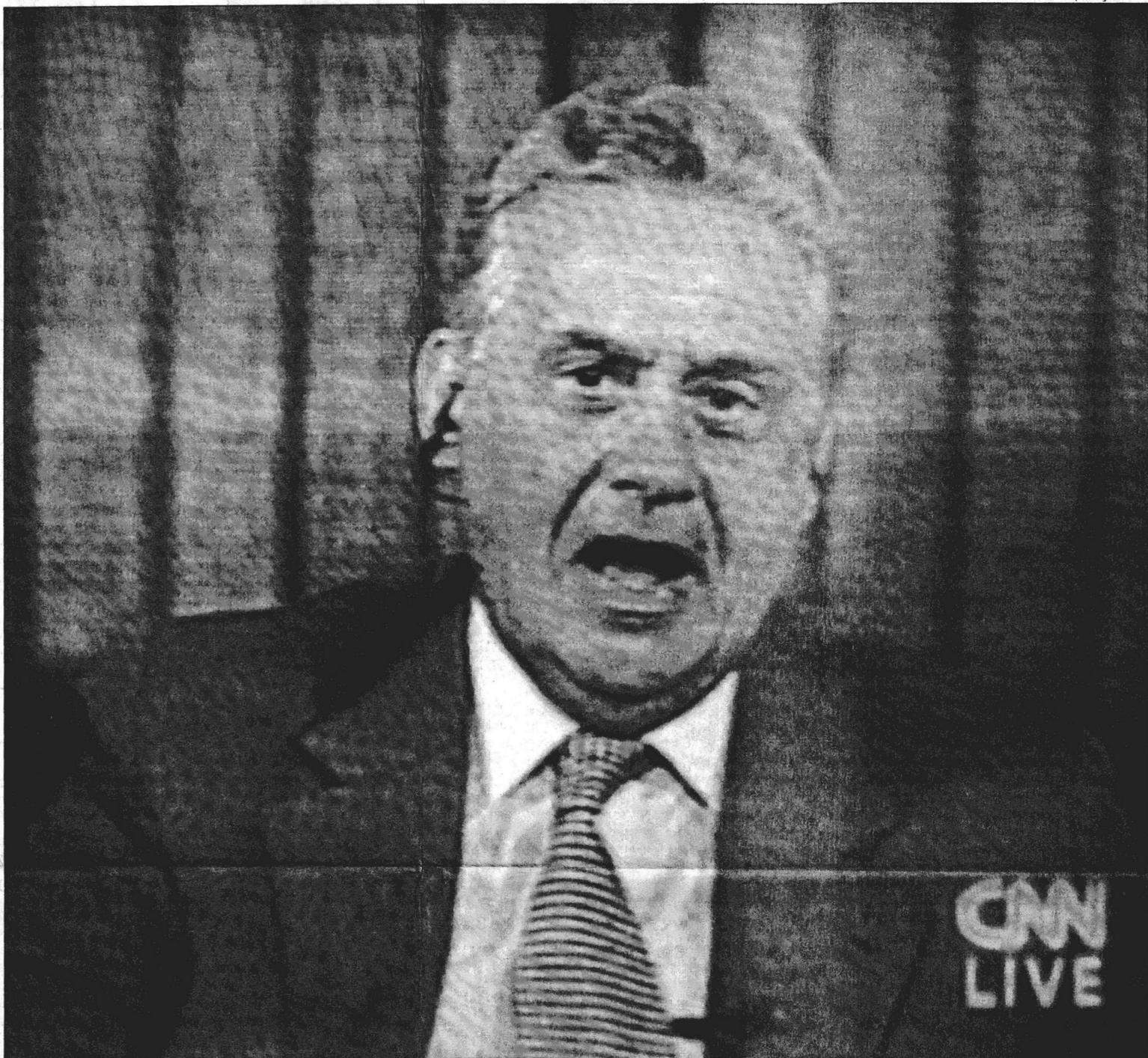
Em 1997, a Suíça exportou US\$ 774 milhões para o Brasil, comparados a um total de US\$ 79 bilhões em vendas. As exportações para os brasileiros estão concentradas em máquinas de precisão, máquinas pesadas, equipamentos e produtos industriais. Os produtos brasileiros vendidos para a Suíça são de baixo valor agregado, como os do complexo soja, carne, alumínio, café, fumo e combustíveis. Por isso, a balança comercial brasileira com o país registrou déficit de US\$ 536 milhões. Com seu mercado na Ásia ameaçado, a Suíça deverá aumentar seus negócios com a América Latina, dificultando a intenção do Brasil de aumentar as exportações.

## ONGs vão cobrar de FH cumprimento de promessas na área social

O Brasil pode ter mais sucesso na tentativa de atrair investimentos suíços. Na palestra para empresários, o presidente vai ressaltar as oportunidades que o país oferece, especialmente com as privatizações do setor de telecomunicações, energia elétrica e concessões na área de petróleo. Vai falar da importância que o Brasil atribui a parcerias e investimentos de longo prazo.

O estoque de capital suíço investido no Brasil chega a US\$ 4 bilhões, que representam 56% dos seus investimentos na América Latina. O maior interesse está nos setores químico, agroindustrial e de alimentação, mas a Suisse Telecom já marcou conversas com representantes do Brasil para tratar de investimentos em telecomunicação.

Mas não haverá só aplausos para Fernando Henrique na Suíça. Representantes de 50 organizações não-governamentais (ONGs), reunidas no recém-criado Fórum Brasil-Suíça, pretendem entregar uma carta de protesto ao presidente, queixando-se de que ele não está cumprindo promessas na área social.



FERNANDO HENRIQUE durante entrevista a CNN Internacional: "Os brasileiros julgarão o presidente e outros candidatos com os compromissos deles com suas vidas, com seu futuro"

Com brasileiros e suíços, as ONGs cobram a demarcação das terras indígenas, apoio para os sem-terra e combate à violência contra meninos de rua.

— O presidente sempre diz ser um social-democrata, mas muitas vezes toma medidas contrárias ao que prega. Ele está tentando implantar um modelo econômico que exclui uma grande parcela da população — diz Carminha Fleischlin, do Grupo Ação, de apoio a mulheres brasileiras em dificuldades na Suíça.

"Mesmo nos tempos de globalização, a política tem uma responsabilidade social. Nós sabemos que existem pressões estruturais às quais o Brasil está submetido, mas estamos convencidos de que muito mais seria possível para a melhoria da vida dos excluídos da so-

cidade", afirma a carta ao presidente.

As ONGs cobram que o Brasil cumpra seu compromisso de apresentar à ONU um relatório detalhado sobre como o país está pondo em prática a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança. O Brasil ratificou esse tratado em 1992, e deveria ter apresentado em 1994 à ONU um relatório sobre mudanças na sua política. Entre os grupos que assinam a carta, estão o Apoio ao Movimento dos Sem-Terra, que divulga na Suíça tudo relacionado ao assunto; Comitê Rio Negro, de defesa dos índios; e organizações menores com projetos no Brasil, de apoio a movimentos comunitários de favelas, por exemplo.

COLABOROU Deborah Berlinck (de Genebra)